



## Escolas itinerantes do MST no Paraná

Marlene Lucia Siebert Sapelli (Unicentro) [marlenesapelli@yahoo.com.br](mailto:marlenesapelli@yahoo.com.br) (bolsita CNPq)

### Resumo:

*O MST é um movimento que consegue, num mesmo processo de luta, conciliar os objetivos específicos, a produção e a educação. Além da luta pela terra, o MST agrega outras lutas. Uma delas é o acesso dos militantes à educação formal e não formal, nos acampamentos e assentamentos vinculados ao Movimento. O objetivo desse artigo é apresentar o processo de criação das escolas itinerantes (de acampamento) do MST no Paraná, criadas a partir de 2003, mesmo antes do processo oficial de legalização das mesmas. Essas escolas foram criadas com os seguintes objetivos: ser uma escola do Movimento, vinculada e comprometida com a luta pela Reforma Agrária e da classe trabalhadora; formar para a atualidade; promover uma educação voltada para a formação omnilateral; garantir apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente; democratizar as relações na escola; privilegiar na metodologia de ensino, processos de cooperação, trabalho e participação; promover integração entre escola e comunidade.*

**Palavras chave:** escolas itinerantes; MST; classe trabalhadora.

## MST'S Itinerant Schools in Paraná

### Abstract

*MST is a movement that can get, in the same process of struggling, reconcile the specific objectives, production and education. In the strife for land, MST adds other struggles. One is the militants' access to formal and non-formal education, in camps and settlements linked to Movement. The aim of this paper is to present the process of setting up itinerant schools (camp) of MST in Parana, created from 2003, even before its official legalization process. These schools were created with the following objectives: being the Movement's school, linked and committed to the struggle for agrarian reformation and the working class; preparing for the present, promoting an education for unilateral formation, ensuring ownership of socially produced knowledge, democratizing the relationships at school, focusing on teaching methodology, cooperation processes, work and participation, promoting integration between school and community.*

**Key-words:** mobile schools; MST; working class.

## **1 Introdução**

O MST é um movimento que consegue, num mesmo processo de luta, conciliar os objetivos específicos, a produção e a educação. Além da luta pela terra, o MST agrega outras lutas. Uma delas é o acesso dos militantes à educação formal e não formal. Nesse sentido o Movimento entende que é necessário no processo de educação formal: alfabetização de jovens e adultos; construção de salas de aulas nos assentamento e próximo deles; escola pública gratuita; cursos de nível superior; valorização dos professores do meio rural; capacitação e formação profissional dos trabalhadores; formação continuada para professores das escolas de áreas de Reforma Agrária; diretriz nacional para implantação/legalização das escolas dos acampamentos.

## **2 A preocupação do MST com a educação e o processo de criação das escolas itinerantes**

Já nos anos 1980, o Movimento expressava preocupação com a educação e indicava que o estudo era importante “para buscar soluções, achar o rumo – a direção; não ser iludido, interferir na realidade” [...] “com o objetivo de criar uma nova sociedade socialista sob o comando dos trabalhadores” (MST, 1987b, p. 16). E mais: que “a força da enxada precisa ser combinada com a sabedoria política, com competência técnica e científica” (MST, 1987, p. 16). Considerava que era preciso juntar o fazer e o saber, pois para dominar, a burguesia havia separado os dois (MST, 1988 a).

O Movimento entendia que

a escola é um mecanismo de transmissão do saber acumulado pela sociedade ao longo da história, bem como da formação da consciência dos indivíduos. Numa sociedade de classes a escola funciona também como legitimadora da dominação; os conteúdos e os métodos, estão direcionados para a manutenção da ordem existente. (MST, 1989 a, p.4)

Naquela época, o Movimento reconhecia que não possuía organização suficiente para desenvolver o setor de educação em toda sua potencialidade (MST, 1989 a). Segundo depoimento (Entrevista concedida à pesquisadora em 29/03/2012) de um dos coordenadores do Coletivo Estadual de Educação/PR, hoje (2012), o Movimento conta com o Coletivo Nacional e com Coletivo Estadual de Educação. O Coletivo Nacional é composto por representantes dos Coletivos Estaduais e tem como objetivos lutar por políticas públicas para

que o Estado garanta o direito à escolas e à educação (no sentido mais amplo) nos acampamentos e assentamentos; acumular, registrar e refletir sobre as experiências acumuladas; orientar os coletivos estaduais; formar militantes. O Coletivo Estadual tem autonomia, mas recebe orientações do Coletivo Nacional e tem praticamente os mesmos objetivos do Coletivo Nacional, mas em cada estado. Mais recentemente, onde há Escolas Itinerantes, o Coletivo Estadual tem assumido a responsabilidade de mediar a relação entre as EI e a SEED, por isso tem feito reuniões técnicas para que isso aconteça. Também tem organizado a formação continuada dos educadores das EI, mas há dificuldades, pois os recursos repassados são insuficientes.

Mesmo com a dificuldade inicial, o Movimento já estava se organizando e anunciava, pelo menos três princípios da sua proposta (MST, 1989 b): a necessidade de se estabelecer relação entre processo educativo e organizativo, buscando construir “educação na ação organizada e para a ação organizada” (Idem, p.4); a integralidade no processo de formação, buscando a formação integral dos sujeitos; e a unidade entre teoria e prática, propondo a prática social como ponto de partida e considerando três tarefas em relação ao saber universal, a saber: apropriar-se dele, fazer a crítica a ele e produzir novo saber.

Diante do levantamento dessas afirmações nos jornais do MST dos anos 1980, percebemos várias questões. Uma delas é sempre a preocupação em vincular o processo educativo ao projeto social, indicando-a como instrumento, sem desconsiderar seu caráter contraditório. Também a preocupação com as várias dimensões do desenvolvimento humano, indicando os aspectos valorativos, políticos, técnicos, científicos, entendendo-os como indissociáveis para o enfrentamento das questões objetivas postas pela luta. O Movimento também indica não abrir mão nem dos processos formais, nem dos processos não formais para formação dos militantes.

Também percebemos, claramente, o embrião da proposta atual do Movimento, especialmente no que diz respeito aos princípios filosóficos e pedagógicos adotados.

Nesse mesmo período, era forte a presença de Paulo Freire na sustentação da concepção de educação do Movimento. No Jornal *Sem Terra*, de março de 1989, foi publicada uma entrevista do educador que afirmava que “A educação não é a alavanca da transformação social, mas transformação social implica educação. Ela não é a chave, mas faz parte dos componentes da transformação revolucionária” [...] “a educação é sempre um ato político” [...] “A educação desenvolve os trabalhadores, faz sua força crescer” (MST, 1989 a, p. 16)

Desde o início, o MST se preocupou em realizar no mesmo processo de luta pela terra, a luta pela educação. As primeiras experiências de criar escolas em acampamentos,

aconteceram antes mesmo da criação oficial do MST, em 1984, pois em 1982, segundo Camini (2009), na Encruzilhada Natalino houve um acampamento à beira da estrada, com 600 famílias, onde se construiu a primeira escola em acampamento, que foi legalizada em abril de 1984, no Assentamento Nova Ronda Alta. Foi essa a primeira experiência de escola em acampamento no Brasil. A segunda foi na Fazenda Annoni, município de Sarandi, RS, em 1985. Apesar de mostrar que essas foram as duas primeiras experiências, nenhuma delas foi legalizada em acampamento. Somente em 1996, segundo a autora, é que o Conselho Estadual de Educação do RS, por meio do Parecer 1313/96, com base no artigo da Lei Federal 5692/71, aprovou o funcionamento da escola itinerante como ‘experiência pedagógica’, por dois anos. Essa experiência foi prorrogada por duas vezes pelas Resoluções 237/98 e 247/99 (CAMINI, 2009). Mesmo sendo legalizada, a escola itinerante sofreu pressões no RS, especialmente durante o governo de Yeda Crusius, que levou ao fechamento das mesmas, em 2009 (WEISSHEIMER, 2009). Nos arquivos do MST/PR encontramos vários documentos (Convênios, Relatórios, Formulários e outros) produzidos na experiência do RS e que serviam de referência para os encaminhamentos no Paraná.

Isso impulsionou a luta em outros estados. No Paraná, a criação das escolas itinerantes, em 2003, foi inspirada, além da experiência do RS, na experiência feita em 1999, quando foi instalado acampamento em frente ao Palácio do Iguçu, em Curitiba/PR, em protesto às políticas do Governo Jaime Lerner em relação à Reforma Agrária e lá foi organizada uma escola que funcionou durante 14 dias. Esta experiência foi batizada de Escola Itinerante (MST, 2008 a). Além disso, houve experiências em escolas em acampamento, antes mesmo da aprovação pelo CEE, mas que eram sempre extensão de outra escola pública. Exemplo disso, foi a escola que funcionou, em 1996, no Acampamento do Buraco, no processo de ocupação da Fazenda Pinhal Ralo, segundo depoimento (Entrevista concedida à pesquisadora em 29/03/2012). de um dos coordenadores do Coletivo Estadual de Educação/PR.

Em geral, as crianças eram transportadas dos acampamentos para as escolas dos distritos ou municípios e lá, muitas vezes, eram discriminadas por serem do acampamento do MST, e até por cheirarem fumaça. O conteúdo trabalhado nas escolas para onde iam, também não atendia aos objetivos do Movimento (MST, 2008 a). Assim, o Movimento se organizou para criar, no Paraná, as escolas de acampamento. Segundo depoimento de um dos coordenadores do Coletivo Estadual de Educação/PR, também foram motivos que levaram à criação das escolas: o avanço alcançado nas Conferências Nacionais por uma Educação no/do Campo sobre o entendimento do direito à educação; o número de pessoas que viviam em

itinerância e a possibilidade do Movimento poder interferir, tomar decisões em relação ao processo educativo destinado aos integrantes do Movimento.

Segundo Camini (2009), no processo de criação oficial das EI do Paraná, uma das primeiras tarefas foi conhecer a experiência do RS. Para isso a equipe do Paraná visitou o Instituto Josué de Castro (Veranópolis/RS) e foi conhecer a Escola base – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nova Sociedade no Assentamento Itapuí, município de Nova Santa Rita. Assim, por meio do Parecer 1012 em 8 de dezembro de 2003 (anexo 14) e a Resolução 614 de 17 de fevereiro de 2004 da SEED/PR (anexo 13), o CEE aprovou o funcionamento das escolas itinerantes no Paraná, como ‘experiência pedagógica’, por dois anos e, em 2005, sob o Parecer 735/05 renovada por mais 3 anos. As primeiras escolas, criadas no período próximo que antecedeu a aprovação oficial das mesmas, foram: a Chico Mendes, situada no Acampamento José Abílio dos Santos, em Quedas do Iguaçu/PR, inaugurada em 30 de outubro de 2003; a Zumbi dos Palmares, situada no Acampamento Dorcelina Folador, em Cascavel/PR, inaugurada no dia 07 de fevereiro de 2004, mas em funcionamento desde de novembro de 2003; a EI Paulo Freire, situada hoje no Acampamento Reduto de Caraguatá, em Paula Freitas/PR, inaugurada em 08/06/2003 e a EI Antonio Tavares, que funcionou em Espigão Alto do Iguaçu/PR e foi inaugurada em 03/03/2003.

A escola itinerante foi criada para “atender as crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de itinerância, enquanto estão acampados lutando pela desapropriação das terras improdutivas e implantação do assentamento” (MST, 2008 b, p. 88). Seus objetivos eram/são: ser uma escola do Movimento, vinculada e comprometida com a luta pela Reforma Agrária e da classe trabalhadora; formar para a atualidade; promover uma educação voltada para a formação omnilateral; garantir apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente; democratizar as relações na escola; privilegiar na metodologia de ensino, processos de cooperação, trabalho e participação; promover integração entre escola e comunidade (MST, s/d, s/p).

Para custear as despesas das escolas itinerantes, com pessoal, foi celebrado um convênio (informações coletadas nos arquivos da Secretaria do MST, em Curitiba, em março de 2012) entre o governo do Paraná e a Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná (ACAP), que é pessoa jurídica de direito privado. Os recursos repassados a ela foram destinados especificamente para pagar salários, encargos sociais, 13º. Salário, terço constitucional e verbas rescisórias, sendo a liberação desses recursos feita em parcelas mensais. A Associação tinha que apresentar relatórios semestrais e finais contendo número de educandos, séries, educadores e coordenadores com grau de formação, ações desenvolvidas,

análise e discussão do processo e resultados dos trabalhos desenvolvidos nas EI. Por meio dos Convênios firmados, os educadores recebiam, em 2011, R\$ 587,75; os coordenadores, R\$ 1317,24 e os auxiliares administrativos, R\$ 540,00. As verbas estão sendo repassadas desde 2004. Os últimos dois Convênios foram: número 262010003 para o exercício 2010/2011 no valor de R\$ 1.224.583,63 e o número 26200110046 para o exercício 2011/2012 no valor de R\$ 1.259.923,03, vigente até 03/05/2012. Em alguns momentos houve problemas no repasse e os trabalhadores envolvidos receberam com atraso. Um exemplo disso, foi o último Convênio que, por causa do atraso nos encaminhamentos que a Secretaria da Fazenda deveria fazer, os trabalhadores receberam o mês de janeiro e fevereiro de 2012, somente em março. Em 2011, havia 98 trabalhadores vinculados ao Convênio e 25 colaboradores voluntários, sem remuneração oficial (aqui cabe registrar uma lição de solidariedade que acontece entre os educadores, pois os que recebem pelo Convênio dividem seus rendimentos com os voluntários, exceto os que realizam função de coordenação nas escolas). Para o Convênio 2012/2013 o Movimento solicitou pagamento também para Auxiliar de Serviços Gerais e Merendeira, trabalhos antes realizados voluntariamente por pessoas da comunidade. Também foi solicitado um reajuste para que os pagamentos acompanhem o aumento do salário mínimo.

Além desse Convênio o governo do estado do Paraná compra e repassa às escolas: livros, materiais para cozinha, folhas de madeirite, folhas de amianto, eletrodomésticos, móveis, caixa d'água, TV, DVD. Como a estrutura da escola é simples ela custa muito pouco aos cofres públicos. O repasse de materiais é insuficiente, por isso a maioria das EI se encontra em situação precária. Nos arquivos da Secretaria do MST, em Curitiba, encontramos muitos documentos encaminhados a órgãos do governo, solicitando materiais. Muitos desses pedidos não foram atendidos é uma das justificativas para isso era a ilegalidade da situação de ocupação. Segundo depoimento de um dos coordenadores do Coletivo Estadual de Educação do MST/PR (já citado anteriormente), a estrutura precária da escola torna cômoda a situação do governo, pois é uma escola barata, mas nem essa estrutura o governo tem mantido adequadamente. Segundo ele, a tendência é que o governo se desobrigue à medida que a comunidade o faz e essa precariedade tem comprometido a qualidade do trabalho realizado nas escolas.

Em 2004, eram 6 escolas itinerantes e atendiam a 1820 educandos; em 2005, eram 9 e atendiam a 2100 educandos; em 2006 eram 11 e atendiam a 1630 educandos; em 2007 eram 11 e atendiam a 1181 educandos; em 2008 eram 11 e atendiam a 1050 educandos (MST, 2008 b). Em 2009 eram 11 escolas e atendiam a 1222 educandos (esses dados foram pesquisados nos Relatórios Anuais e Cadernos produzidos pelo Movimento, mas há

diferenças nos números apresentados, portanto, há dúvidas sobre a precisão dos números apresentados). O decréscimo no número de educandos está relacionado à diminuição do número de moradores nos acampamentos.

Todas as escolas itinerantes, mesmo as que atendem a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental fazem parte da rede estadual, dada sua natureza de itinerância, podendo por isso mudar de município. Justamente por essa natureza itinerante precisa estar vinculada a uma escola-base que foi designada para acompanhar e dar suporte legal e pedagógico a elas. Com exceção da Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu, que tem como escola-base o Colégio Estadual Centrão (situado no Assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte/PR), as demais escolas itinerantes têm como escola-base o Colégio Estadual Iraci Salete Strozak (situado no Assentamento Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguaçu/PR). É na escola-base que ficam arquivados os documentos dos educandos das escolas itinerantes e é ela quem faz o cadastramento e expede documentos dos educandos e dá suporte pedagógicos às EI.

No quadro a seguir apresentamos todas as escolas itinerantes criadas em acampamentos, no Paraná, de 2003 em diante e a situação em que se encontram em 2012.

**Quadro 1 - Escolas Itinerantes do Paraná, criadas a partir de 2003 e situação em 2012**

<b>Escola</b>	<b>Acampamento Município</b>	<b>Data da ocupação</b>	<b>Data de início da escola</b>	<b>Situação em 2012</b>
E. I. Antonio Tavares	2ª. Conquista/ Espigão Alto do Iguaçu	Anterior a 2003	Março de 2003	Encerrou suas atividades em 2006 por causa de despejo.
E. I. Anton Makarenko	Companheira Roseli Nunes/ Amaporã	27/07/2005	Outubro de 2005	Em 2008 passou a ser escola de Assentamento
E. I. Ernesto Che Guevara	Quilombo dos Palmares/ Jardim Olinda (despejados três vezes em 2006; em 2009 houve a presença de milícias armadas que atacaram o acampamento.) Em 6/3/2008 foi para o Acampamento Oito de Março/Guairacá	-	Fev 2005	Encerrou suas atividades em 2009.
E. I. Novos Caminhos do Campo	4 de setembro/ Céu Azul	04/07/2006	Fevereiro de 2007	Esta escola itinerou. Várias famílias foram assentadas e a escola encerrou suas atividades em 2008
E. I. Terra Livre	Terra Livre/ Santa Tereza do Oeste/Cascavel	14/03/2006	Março de 2006	Em 2008 foi despejada e encerrou suas atividades
E. I. Chico	Acampamento José	10/05/1999	30/10/2003	Escola do assentamento Celso

Mendes	Abílio dos Santos/ Quedas do Iguaçu			Furtado a partir de 2007.
E. I Olga Benário	Acampamento Dez de Maio/ Quedas do Iguaçu	10/05/1999	16/02/2004	Escola do assentamento Celso Furtado a partir de 2007.
Escola Itinerante Oziel Alves	Casa Nova/ Cascavel	1999	2007	Incorporada à EI Zumbi dos Palmares em 2012, passando a funcionar no Pré-Assentamento Valmir Motta
Escola Itinerante Zumbi dos Palmares	Criada no Acampamento Dorcelina Folador (fazenda Cajati) e depois levada ao Acampamento 1º. De agosto/ Cascavel	01/08/2004	Em 07/02/2004 - inauguração oficial, mas novembro de 2003 foi o início das atividades	Incorporou a EI Oziel Alves em 2012, passando a funcionar no Pré-Assentamento Valmir Motta
Escola Itinerante Sementes do Amanhã	Chico Mendes/ Matelândia (distrito de Agro Cafeeira)	31/07/2004	Nov/2004	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Paulo Freire	Acampamento Primeiro de Maio e em 2007 itenera para o Acampamento Reduto de Caraguatá/ Paula Freitas)	01/05/2003	08/06/2003	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Caminhos do Saber	Acampamento Maila Sabrina/ Fazenda Brasileira Ortigueira	2003	2007	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi	Eli Vive/ Londrina	1ª. Ocupação em 1991 e segunda ocupação em 2009	2010	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira	Companheiro Keno/ Jacarezinho	2008	2008	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Carlos Marighella	Elias Gonçalves de Meura/ Planaltina do Paraná	31/07/2004	Setembro/2004	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Construtores do Futuro	1º. De setembro/ Rio Branco do Ivaí	01/09/2007	2010	Continua funcionando como escola de acampamento
Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu	Herdeiros da Luta de Porecatu/ Porecatu)	2008	2009	Continua funcionando como escola de acampamento

Fonte: Bahniuk (2008), coleta de dados nos locais pela pesquisadora; MST (2008 a); MST (2008 b); MST (2011a); MST (2011b); contribuições de Daniela Carla de Oliveira (até início de 2011 integrante da equipe de



Coordenação de Educação do Campo da SEED/PR), Relatórios das EI de 2006 e 2009. Quadro elaborado pela autora.

A situação em 2011 e 2012 em relação ao número de educandos, nas escolas itinerantes, apresentava-se da seguinte maneira:

Quadro 2 – Número de educandos matriculados nas Escolas Itinerantes em 2011 e 2012

<b>Escola</b>	<b>Acampamento/ município</b>	<b>Número de educandos e níveis ofertados em 2011</b>	<b>Número de educandos e níveis ofertados em 2012</b>
Escola Itinerante Oziel Alves	Casa Nova/ Cascavel	12 Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	Incorporada à EI Zumbi dos Palmares
Escola Itinerante Zumbi dos Palmares	Criada no Acampamento Dorcelina Folador (fazenda Cajati) e depois levada ao Acampamento 1º. De agosto/ Cascavel	84 Educação Infantil ao Ensino Médio	198 Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola Itinerante Sementes do Amanhã	Chico Mendes/ Matelândia	38 Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	32 Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental
Escola Itinerante Paulo Freire	Acampamento Primeiro de Maio e em 2007 itinera para o Acampamento Reduto de Caraguatá/ Paula Freitas)	10 Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	15 Educação Infantil, 1º. Ao 6º. Ano do Ensino Fundamental
Escola Itinerante Caminhos do Saber	Maila Sabrina/ Ortigueira	158 Educação Infantil ao Ensino Médio	168 Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi	Eli Vive/ Londrina	312 Educação Infantil ao Ensino Médio	348 Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira	Companheiro Keno/ Jacarezinho	100 Educação Infantil ao Ensino Médio	104 Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola Itinerante Carlos Marighella	Elias Gonçalves de Meura/ Planaltina do Paraná	34 Educação Infantil e Ensino Fundamental	51 Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola Itinerante Construtores do Futuro	1º. De setembro/ Rio Branco do Ivaí	51 Educação Infantil e Ensino Fundamental	90 Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu	Herdeiros da Luta de Porecatu/ Porecatu)	30 Educação Infantil e Ensino Fundamental	52 Educação Infantil e Ensino Fundamental

Fonte: Arquivos da Secretaria das Escolas-Base Colégio Estadual Iraci Saete Strozak para as nove primeiras escolas citadas no quadro e da secretaria da EI Herdeiros de Luta de Porecatu para os dados sobre a mesma. Quadro elaborado pela autora.

## Considerações finais

O MST tem se preocupado com o direito de acesso à educação formal das crianças, jovens e adultos que moram nos acampamentos e tem feito uma grande pressão junto à SEED/PR objetivando garantir esse direito. O que tem conseguido do governo não é adequado para garantir um processo educativo de qualidade, que contribua significativamente no processo de formação dos sujeitos. As condições de trabalho nessas escolas são precárias tanto quanto o é a estrutura física das mesmas. Não se consegue avançar diante dessa precariedade. Mesmo assim, a continuidade do funcionamento das escolas itinerantes tem sido uma marca política e representa um movimento de resistência.

## Referências

- BAHNIUK, Caroline. **Educação, trabalho e emancipação humana**: um estudo sobre as escolas itinerantes do acampamentos do MST. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Educação. Florianópolis, 2008. 180p.
- CAMINI, Isabela. **Escola itinerante na fronteira de uma nova escola**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MST. **Organização da Escola Itinerante de Educação Infantil ao Ensino Médio**. Curitiba, s/d. (mimeo)
- MST. Sabendo fazer a luta será melhor. **Jornal Sem Terra**. Número 65 , ano VI, agosto de 87, p. 16, 1987
- MST. É preciso saber fazer. **Jornal Sem Terra**. Número 71 , ano VIII , março de 88, p. 16, 1988 a
- MST. Ocupar é a solução. **Jornal Sem Terra**. Número 74, ano VIII, junho de 88, p. 5, 1988b
- MST. Educar á ato político. **Jornal Sem Terra**. Número 81, ano IX, março de 89, p. 16, 1989 a
- MST. Memória. **Jornal Sem Terra**. Número 82, ano IX , abril de 89 , p. 20, 1989 b
- MST. **Escola Itinerante do MST**: História, projeto e experiências. Caderno da Escola Itinerante – MST. Ano VIII – no. 1 – Abril de 2008. Curitiba: SEED, 2008 a
- MST. **Itinerante**: a escola dos Sem Terra – trajetórias e significados. Cadernos da Escola Itinerante – MST. Ano I – no. 2 – Outubro de 2008. Curitiba: SEED, 2008 b
- MST. **Memória dos encontros realizados na construção dos Complexos de Estudo**. Curitiba: 2011 a (mimeo)
- MST. **Ciclos de formação humana na Escola**. Colégio Estadual Iraci Saete Strozak e Escolas Itinerantes. Curitiba: SEED, 2011 b
- WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Ministério Público e governo Yeda Crusius fecham escolas itinerantes do MST**. 16/02/2009. Disponível em <http://rsurgente.opsblog.org/2009/02/16/ministerio-publico-e-governo-yeda-crusius-fecham-escolas-itinerantes-do-mst/>. Acesso em 01 de agosto de 2011.